



II Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa

Brasília, 28 a 30 de abril 2010

Anatomia Pós-Genômica: base para bioprospecção e alfaiataria molecular

Autor(es): Carlos Bloch Jr, Guilherme Dotto Brand e Maura Vianna Prates.

Unidade(s): Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

A gigantesca quantidade de dados provenientes dos ditos projetos “oma” multiplica-se à moda de uma colônia bacteriana em eterna fase log. Porém o que de fato é (ou poderá ser) feito com toda essa bioinformassa? Quais os processos adequados para digestão e assimilação do vasto conteúdo ciberno-nutri-energético-racional disponível antes que cheguemos ao irremediável diagnóstico de que “estamos mordendo mais do que podemos mastigar”. *Dis-moi ce que tu manges, je te dirai ce que tu es*¹.

Novesforamente os confins da distribuição normal, a filatelia de sequências gênicas e protéicas parece mesmo ser a principal atividade de interesse e de refúgio dos *néo-bouchers moléculaires*. A exposição pública ou mercadológica de peças genômicas inteiras e/ou nos mais versados cortes “especiais” precisa migrar urgentemente das gôndolas congelantes em que se encontram para, pelo menos, os teatros de anatomia antes que os prazos de todas as sanidades em vigor expirem.

No célebre *A Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632)*², todos continuamos a aprender com Rembrandt. Não se pode dizer o mesmo do iconificado acadêmico, tampouco de seus observantes assistentes. Neste II Simpósio, nosso grupo apresentará uma estratégia de dissecação do corpo pós-genômico disponível propondo, a partir de evidências experimentais testáveis e de um arcabouço teórico original, os conceitos práticos de prospecção intragenômica e de alfaiataria molecular.

1. *PHYSIOLOGIE DU GOUT: Méditations de Gastronomie Transcendante* (1842); Jean Anthelme Brillat-Savarin; Charpentier Libraire-Éditeur; Paris.

2. Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606 -1669).